



Ata 08-A - Sessão Extraordinária de vinte oito de novembro de 2022

Ao vigésimo oitavo dia do mês novembro de 2022, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lúcia Brito, com a seguinte lista de presenças:

12 membros do PS: Lúcia Brito, Fábio Nobre, Rosana Durão, António Santos, Verónica Martins, Álvaro Bota, Josiana Forte, Isidoro Correia, Lara Santos, Sónia Dallot, Tiago Feijão e Fátima Catarina.

4 membros do PSD: Vítor Duro, Isa Brito, Augusto Veiga e Érica Sequeira.


1 membro do CHEGA: Élio Carmo.

1 membro do Bloco de Esquerda: Rogério Ferreira.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos: **Debate sobre o Estado da Freguesia.**

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Boa noite a todos, começo por comunicar as substituições. Da Bancada do Partido Socialista, Amélia Carmo vai ser substituída por Tiago Feijão e Ângela Vairinhos vai ser substituída pela Fátima Catarina. Da bancada do Bloco de Esquerda Jorge Guerreiro será substituído por Rogério Ferreira. Da bancada do Partido Social Democrata João Santos será substituído pelo Augusto Veiga e Ricardo Proença será substituído pela Érica Sequeira. Iniciamos com a apresentação do Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Boa noite a todos. Esta Assembleia pretende partilhar convosco, o estado da freguesia. Vamos tentar abordar a grande parte dos temas e daquilo que tem acontecido nesta na Junta de Freguesia. Como podem verificar temos uma fotografia que conseguimos captar o antes e o depois da Rotunda de



Quarteira. A entrada de Quarteira, com uma rotunda assimétrica, 14 outdoors que era uma daquelas coisas que nós não gostamos de identificar como entrada de Quarteira e, no fundo o que fizemos foi fazer algo mais harmonioso com a plantação de plantas autóctones, utilização da relva artificial, inertes e colocação de iluminação LED. Fizemos também a preparação da ciclovia que não estava nas melhores condições, de forma a fazer ligação à ciclovia para Vilamoura. O objetivo foi melhorar esta entrada, melhorando a imagem e a harmonia de Quarteira.

Independentemente da responsabilidade que nós temos na gestão da freguesia e a responsabilidade que temos ao nível do que é a nossa competência, aquilo que podemos executar é uma coisa e aquilo que podemos lutar e ter interferência nos locais certos para que aconteça, é outra. Vamos tentar passar a mensagem do que é que aconteceu a esta freguesia nos últimos anos.

Há pouco tempo, estive numa reunião do Conselho Geral da Anafre, que nós fazemos parte do Conselho Geral, que são 60 freguesias das 3900, para discutir os problemas e todas as intervenções que tiveram estão sempre ligadas à falta de capacidade das juntas de freguesia poderem ser autónomas. As freguesias dependem muito do orçamento camarário para a gestão do dia a dia. O orçamento que vêm diretamente do estado para as Freguesias, não chega nem para 50%, daquilo que são as despesas de gestão, que as Freguesias têm.

Nós conseguimos algumas receitas, nomeadamente com o mercado de Quarteira e as Caravanas.

Tentamos prestar um serviço de proximidade e continuar a fazer pequenos investimentos que mudem a vida de todos os Quarteirenses, como na área do atendimento, tesouraria e espaço de cidadão. É importante referir que o governo central, descentraliza para as autarquias (câmaras e juntas) mas não acompanha a descentralização dos serviços e do trabalho que as Juntas de Freguesia têm, nem acompanham com verba necessária para a execução desse trabalho.

O crescimento da Junta de Freguesia reflete-se aqui no atendimento do espaço cidadão, que é um espaço em que eles nos exigiram a montagem de todo aquele equipamento. A AMA exige 3 funcionários, mas nós temos cerca de 6 000 a 7 000 atendimentos por ano. Estes atendimentos, são atendimentos em que as pessoas não saem da freguesia, vem aqui em vez de irem para outros locais onde teriam de recorrer a estes serviços. Embora todos

façam atendimento, colocamos estes 3 funcionários a fazer atendimento específico da área do espaço cidadão, mas o atendimento geral é feito por toda a equipa.


Relativamente ao BREXIT, que foi o último protocolo que a Câmara de Loulé assinou com o SEF e depois encaminhou também para nós. Em Loulé e em Quarteira temos o atendimento para todos os cidadãos britânicos, porque com a situação da saída da União Europeia o processo dos vistos complicou-se e só num mês tivemos 445 atendimentos e continuam-nos a pedir para aumentarmos o número de atendimentos.

O concelho de Loulé é o concelho do Algarve com mais cidadãos britânicos. É a maior comunidade que nós temos no Algarve e que influencia a nossa vivência, a nossa economia e, portanto, sentimos que este serviço de proximidade é necessário. Estamos a colocar 3 equipamentos para os dados biométricos e estamos a montar a gestão de filas. Vamos ter em breve um balcão virtual, bem como, máquinas de pagamento automático de forma a facilitar todos os processos. Estamos cada vez mais a apostar na modernização administrativa da Junta de Freguesia.

Relativamente às atividades económicas é outra das áreas que com a transferência de ocupação do espaço Público e publicidade para nós, criamos um gabinete voltado para a gestão dos vários espaços da Junta de Freguesia, nomeadamente o Parque das Caravanas que foi um dos projetos interessantes e que trazem alguma receita para a Junta de Freguesia. Quando nós chegámos a receita mais alta era 10.000,00€ e com as alterações que fizemos neste espaço neste momento está com 59.000,00€ de receitas.

Fazemos a gestão dos mercados, dos cemitérios e que precisam de uma dinâmica muito própria. Não há espaço para crescer no cemitério é muito difícil. Em Quarteira morrem entre 120 e 150 pessoas por ano e estamos neste momento a tentar termos processos mais rápidos de combustão aeróbia.

Apresentamos aqui alguns gráficos relativos à gestão financeira em que se regista a evolução do orçamento da Junta de Freguesia desde 2010. Têm sido sempre a crescer e tem sido sempre esse o nosso objetivo. Quando falamos sobre o que são os valores absolutos do orçamento da Junta de Freguesia, grande parte destes valores são para serviços, como a limpeza e espaços verdes, serviços sociais e culturais. A única coisa que muitas vezes fica para investimento, serão aqueles acordos que fazemos com a Câmara Municipal de Loulé que são os contratos interadministrativos, em que as Câmaras têm verbas e para verem executados muitos dos investimentos que têm para o concelho, nas nomeadas freguesias dão a verba às Juntas de Freguesia, mas sem a capacidade de




decisão. O projeto é previamente decidido e a partir daí nós executamos a obra, fazemos o concurso público. Outra mudança que implementamos foi colocar todos os nossos procedimentos no Portal Base.

Relativamente à evolução das despesas de capital vai muito ao encontro também do que foi a evolução do orçamento. Verificamos que a partir do ano de 2014, houve um crescimento dessas despesas, nomeadamente as despesas com pessoal e não estamos a fazer relação com o orçamento inicial, mas sim com o que foi o executado. Nos gráficos consegue-se ver a evolução da despesa total com a despesa de pessoal e se fizermos a relação à percentagem verificamos que na despesa com pessoal há picos, em que a percentagem da despesa com pessoal aumentou. Foram esses picos que fizeram que nós conseguíssemos acrescentar pessoas na Junta de Freguesia de Quarteira, com conhecimento técnico de forma para prepararmos logo desde 2014, quando começamos a falar de transferência de competências, para poder discutir aquele documento que apresentámos em 2020.

Com o aumento das despesas com pessoal há um decréscimo a seguir que significa que nós conseguimos aumentar os valores dos orçamentos e essa relação daquilo que as despesas com pessoal com o valor que nós temos do orçamento leva a que possamos baixar a percentagem de recursos humanos da junta de freguesia relativamente àquilo que é a verba executada.

Em 2020 quando recebemos a transferência de competências, capacitamos a Junta com estes elementos a recibos verdes, que nos permitiu ter os conhecimentos técnicos para poder executar estas obras, como temos, por exemplo, aquele edifício na Praça do Mar. Um concurso Público de grande complexidade, que não há muitas Juntas a fazê-lo. Conseguimos capacitar estes técnicos para poderem fazer os concursos públicos e agora uma obra que a Câmara podia acrescentar e não têm técnicos, muitas vezes para dar resposta à execução do seu orçamento das obras, nós começamos a fazê-lo.

Hoje surgem novos benefícios para a Junta de Freguesia. Até há pouco tempo, as Juntas de Freguesia não eram elegíveis para concursos a fundos comunitários e nós conseguimos fazer já os primeiros, que foi um da Eficiência Energética aqui deste edifício, em que fomos buscar perto 10.000,00€, para painéis fotovoltaicos para a alteração das luminárias todas da Junta de forma a colocar este edifício mais eficiente, do que já era. Também concorremos a um fundo de 312.000,00€ para investimento em tecnologias da comunicação, em hardware e software que temos estado a instalar.



Estamos a colocar Mupis novos que vão ser úteis para a publicidade de empresas e da Junta de Freguesia. Melhorámos os nossos softwares e fomos participados por este fundo de 133.537,81€ (cento e trinta e três mil quinhentos e trinta e sete euros e oitenta e um cêntimos), o que significa que este investimento teria de ser feito, mas através destes fundos comunitários conseguimos também em termos financeiros reforçar a Junta de Freguesia para uma quantidade de projetos.


Relativamente aos aprovisionamentos e Infraestruturas é outra área em que também sentimos a necessidade de organizar um gabinete, para dar resposta à freguesia, ou seja, todas as queixas que as pessoas nos fazem passam por aqui. Este gabinete já faz procedimentos para todas as compras públicas, ou seja, em vez de estarem dispersas ou concentradas só num dos técnicos que era o único que tinha conhecimento, neste momento todas as compras passam por aqui e têm obrigação de monitorizar os preços num suposto de qualidade/preço.

Neste gabinete, são analisados todos os consumos de consumíveis, bem como combustíveis e a própria imagem das viaturas. A nossa preocupação desde o início é controlar todos os custos de forma a minimizar, porque nestas pequenas coisas, perdem-se milhares de euros.

Temos também uma equipa de intervenção do espaço público que muitas das vezes já responde pela EDP ou pelas telecomunicações, por uma questão de segurança, bem como muitas das vezes responde pela própria Câmara. Como podem verificar, cada vez há menos graffitis porque eles são pintados imediatamente, esperando que cada vez mais as pessoas desistam de sujar as paredes. Nós somos defensores da arte urbana, mas têm de ser feita num sítio adequado para o efeito. Até ao momento tivemos várias ocorrências, das quais 799 resolvidas pela Junta de Freguesia e 270 que nós estamos dependentes de outras entidades, como a EDP e a Câmara.

Sobre o Octávio tenho a dizer que tem sido apresentado às várias escolas, embora seja uma mascote engraçada, o objetivo dele é apresentar o seu próprio livro que fala sempre de aventuras em Quarteira. Quisemos criar uma personagem que possa também no fundo influenciar os nossos mais jovens no sentido do ambiente e das boas práticas sociais de forma a incentivar os mais jovens a transmitirem essa informação.

A comunicação que queremos, passa muito pela informação corrente do que se faz na Freguesia, mas também que sejam influenciados pelo impacto que certos outdoors provocam visualmente.



Temos neste momento a tempo inteiro um técnico de Informática para nos apoiar diariamente e diretamente na gestão do dia a dia, como também no aconselhamento da compra de software e hardware pelo conhecimento que ele tem.

Relativamente ao Sociocultural tenho a dizer que é uma área de extrema importância, na medida em que cada vez mais temos uma população envelhecida, embora Quarteira seja uma das Freguesias mais jovens, a verdade é que todas as atividades desenvolvidas essencialmente para essa faixa etária, quer a nível mental como físico, têm se revelado um grande incentivo para a nossa população, até para colmatar o isolamento social.

Quarteira tem muitos estrangeiros e esta tem sido uma área que tem feito um processo de inclusão, de forma que estão completamente enraizados na nossa Freguesia. Tudo isto acontece através da Academia do Saber, que já conta com 41 módulos, ou seja, são 41 voluntários que temos como monitores. É um projeto muito interessante e mudou a vida de muitos séniores da nossa Freguesia. É um projeto interessantíssimo, que colocou as pessoas fora de casa e ativas e algumas em idade de reforma.

Este projeto também foi o início, para a Câmara acreditar que nós tínhamos capacidade para poder fazer um edifício como o que está na Praça do Mar. Tudo começou com esta Academia do Saber.

Temos quase todas as sextas-feiras workshop diversos, com a Universidade de Algarve, com médicos e enfermeiros, e outras entidades que se disponibilizam para vir fazer as suas palestras para mais de 450 participantes. Paralelo à Academia temos outras atividades, como as danças sociais, teatro comunitário, teatro sénior, ginástica sénior, entre outras. Atualmente o nosso conceito é a Academia do Saber e todas estas atividades fazem parte do projeto que é a longevidade com qualidade e que nós apresentamos aqui. Temos também várias parcerias, como por exemplo, com o Centro Qualifica da ASMAL, que permite que possam completar o 9º ou 12º ano. Adquirimos 15 computadores que era o que exigiam e proporcionamos o espaço e temos uma quantidade de pessoas de Quarteira vem para aqui tirar estas formações.

O Espaço Saúde 360 que também é voltado para os seniores e é feito com os estagiários da Universidade do Algarve entre outras parcerias. Todas estas entidades utilizam os espaços da Junta de Freguesia e inclusive o auditório do Centro Autárquico.

Neste momento alugamos temporariamente uma loja na Rua Gago Coutinho, onde será desenvolvido um projeto que faz parte de um Protocolo com a Universidade do Algarve

Faty
Yf
son

– ABC, para efetuarem uma pesquisa direcionado essencialmente para pessoas que têm problemas cardiovasculares e circulatórios.



Relativamente ao projeto Quarteira Decide que é um exemplo do que uma Democracia Participativa que é tentarmos cada vez mais que as pessoas participem e nós tivemos 3 projetos muito interessantes sobre Bairros e zonas de Quarteira e foram os habitantes que escolheram o projeto que queriam. A Checul ganhou uma zona de lazer com bancos e um mapa para colmatar a dificuldade de toponímia das portas e fizeram um mapa para que as pessoas soubessem onde é que é. No IHRU foi um parque infantil, que está sempre cheio e é uma das coisas que nós somos a favor e temos falado sempre em cada vez mais humanizar os espaços, colocando toda a gente a fazer exercício. Na zona da Abelheira, os moradores quiseram uma zona de lazer com barbecue e mesas com uma cobertura.

O apoio à associação que concorreu tinha uma verba e a Junta completou ainda esta verba, em termos de trabalho para ir ao encontro daquilo que foram as escolhas desta população. Foram cerca de 1300 pessoas que participaram e sentiram que os seus projetos se concretizassem.

Temos um novo projeto com a Quarpesca que é a Cesta do Peixe. Este projeto já existe na Fuzeta e em Sesimbra e, no fundo serve para promover um pouco a economia e o peixe aqui de Quarteira. Já negociámos 2 armazéns na Docapesca, cujas obras vão começar em breve e teremos uma carrinha de transporte que comece por fazer o percurso de Quarteira-Almancil-Loulé-Boliqueime-Quarteira. Essa distribuição do peixe será feita em sacos de vácuo equivalente à compra dos cestos, cujo valor será de 25€ ou 40€. O peixe será entregue já arranjado e acompanhado também de receitas pelas várias pessoas que estão inscritas.

Continuamos com um projeto de proximidade com a população que iniciou com o COVID e pela proximidade que temos com as entidades locais, como a Fundação António Aleixo, a Cantina Social e a própria CML. A Fundação António Aleixo não tem capacidade e a Junta continua a distribuir 21 refeições a pessoas que estão acamadas e em condições muito precárias, trabalho esse que tinha iniciado no COVID.

Sobre o Espaço de Cidadão, importa referir que muitas das vezes vamos mais além do que nos compete, porque muitas pessoas que aqui vêm, não sabem preencher um documento e embora tenhamos tido indicações da AMA, para não o fazer não podemos deixar de prestar um apoio, principalmente à nossa população mais idosa.



Temos também o projeto Olhar Quarteira, um projeto interessante que eu vi em 2014, em Cascais e temos muitas pessoas envolvidas e querem participar. Na freguesia já conta com 49 tutores voluntários, que estão numa plataforma única deles e vão comunicando o que é que se passa em Quarteira, que está dividida por zonas. São as comunicações à Junta dos problemas que existem na freguesia, mas por uma plataforma única que os colocou aqui com estatuto de tutores voluntários.

Relativamente à equipa das obras, porque tudo aumentou com a transferência de competências e está constantemente no terreno. Dão todo o apoio aos eventos da Freguesia e são eles que transportam, montam, desmontam e armazenam todos os equipamentos necessários aos vários eventos.

Temos feito vários investimentos em zonas de forma a dinamizar o desporto e várias atividades ao ar livre, como campos de basquetebol e um campo pequeno de futebol disperso por várias zonas de Quarteira.

Tínhamos serviços que eram feitos por empresas de fora de vez em quando, mas neste momento já temos jovens de Quarteira em que alguns vieram dos cursos profissionais de jardinagem da Escola Secundária Laura Ayres e que já foram tirar uma formação, para cortar em altura e já fazem aqui trabalhos mais técnicos. A relva que de futuro queremos diminuir, mas ainda existem, já são cortadas com mais frequência.

Recebemos a limpeza urbana como recebemos todas as outras áreas em janeiro e partilho com vocês o que é que temos feito embora os recursos não eram nem de perto, nem de longe, aqueles que estavam contratualizados. Desde janeiro, ainda não pagamos fatura nenhuma à SUMA, porque temos feito relatórios com base na fiscalização que fazemos a partir das 6 da manhã, no estaleiro de onde saem todos os dias. Estamos lá de manhã, andamos na rua e estamos aqui a assumir no fundo um conflito com eles, que é provocado por eles, porque eu já assisti a isto antes de passar para a Junta de freguesia. O que nós queremos de futuro e já estamos a trabalhar neste momento, no sentido de preparar um concurso Público. Dividimos Quarteira em 3 lotes, para tentar ver se estas grandes empresas que depois é muito difícil controlar e que embora nós façamos relatórios, temos registos fotográficos, temos testemunhas, mas mesmo assim estão sempre a tentar fugir e é muito difícil controlar estas grandes empresas. Com esta divisão em lotes, uma ficará a cargo da Junta de Freguesia e os outros 2 lotes, vamos abrir um concurso, mas cada empresa que concorre só pode ganhar um dos lotes.

facto
ly
sm

Estas equipas já têm equipamentos, nós já preparamos a varredora que já anda aí e já estamos com eles no terreno. O que queremos é não ficar com toda a carga e ter 100% de recursos humanos a tratar da limpeza urbana. Queremos uma margem de equilíbrio entre aquilo que é o outsourcing e aquilo que fazemos internamente.


Gostaria só de relembrar que a Junta não tinha espaços nenhuns e com a transferência de competências, a Junta de Freguesia até o Centro Autárquico passou a ser gerido por nós. O espaço da Rua Doutor José Pedro está alugado, e que é utilizado para as inúmeras atividades. Na mesma rua temos um espaço que é mesmo da Junta de Freguesia que foi comprado pela Câmara e na transferência de competências vai ser registado para a Junta de Freguesia de Quarteira, bem como a loja no Calçadão também vem na transferência de competências e também vai ser registada porque já está isso contemplado no auto transferências. Aquela loja tem a particularidade de futuro, ser a na nossa loja de prendas, de comunicação, de merchandising da Junta de Freguesia. Nós vamos iniciar esse processo de merchandising aqui no Centro Autárquico, mas de futuro queremos é que a loja tenha todos aqueles objetos que temos tido aqui na comunicação, os livros de pessoas da Freguesia e do Concelho.

Este edifício na Praça do Mar, que tem uma quantidade de informação implícita para mim. Desde já, demonstra a confiança de fazer os contratos interadministrativos. Estamos a falar de um edifício que ronda os 700.000,00€ (setecentos mil euros) e que têm 5 salas para todas estas atividades que nós temos.

Eu vou falar deste edifício que fez com que nós fizéssemos o projeto, preparássemos a obra, fizemos a fiscalização e a gestão de todo o edifício até chegar aqui. Portanto, é o que mostra também a parte da evolução dos técnicos da Junta de Freguesia para terem capacidade para a execução de obras deste volume e trabalhando em conjunto com a Câmara poderemos executar muitos dos projetos que nós temos em vista.

Esta é a nova aquisição, a Câmara adquiriu esta loja na expectativa do acordo que nós tínhamos e tinha falado com o Presidente Vítor de forma que os serviços camarários do Edifício do Centro Autárquico passarão para aqui, mas essa loja só tem janelas de um lado. As técnicas da Câmara da ação social e da água e atividades económicas não gostaram muito da ideia e elas vão se manter aqui no edifício.

Esta loja tem 400 m² e a Câmara vai nos dar o dinheiro para fazer a obra, vamos remodelar este espaço, de forma a transferirmos os serviços que funcionam na loja na Gago Coutinho, porque é alugada.




Relativamente à utilização dos espaços. Se vocês forem ver os números, por exemplo, o auditório, é mais do que 365 dias o número de atividades que lá temos. Nós temos de manhã, à tarde e à noite.

Com a transferência de competências, sentimos a necessidade conhecer o território e foi feito um levantamento de cadastro, de tudo o que existe na freguesia, inclusive as árvores. Está tudo identificado na plataforma de Sistema de Informação Geográfica. Está tudo em coordenadas, os moloks, as papeleiras, as sarjetas, os sumidouros, as papeleiras inteligentes, tudo o que são equipamentos da Junta de Freguesia que fazem parte da nossa manutenção.

Mas os contentores de indiferenciados, contentores sazonais, bancos de jardim, contentores de roupa, bom, tudo o que são equipamentos da junta de freguesia, eles deslocam-se com um equipamento que temos em parceria com a câmara. Está tudo no mesmo, na mesma plataforma e nós temos tudo georreferenciado.

Foi feito também o levantamento das esplanadas, da publicidade, dos estabelecimentos comerciais. Nesta área estamos a trabalhar com a Câmara porque a Junta, recebeu licenciamento. Recebe aqui o pedido das pessoas, a Câmara exige-nos que cumpramos com a legislação em vigor e com os regulamentos da Câmara e as taxas de licenças da Câmara e a fiscalização é da Câmara. Ou seja, a Junta de Freguesia trata do processo burocrático e a Câmara trata de tudo o resto. Mas nós não ficámos por aí, estamos a trabalhar com a Câmara, no sentido de melhorar o regulamento. Já falamos também com as associações de empresários para participarem neste melhoramento, porque é uma ambição de todos que o espaço público seja organizado, porque isso é importante que aconteça na freguesia.

Portanto, vamos fazer este trabalho de monitorização e de ideias com a Câmara Municipal para ver se em 2023 já podemos começar aqui a colocar esses espaços mais harmoniosos. Eu vou acrescentar aqui algumas coisas que eu acho importante que não vieram aqui, porque eu também quis colocar aquilo aqui o que é que eram verdadeiramente os serviços que dependem da freguesia. Depois há outros serviços que nós temos feito ao longo do tempo. Eu vou dar-vos exemplos, competências da Câmara, mas que nós não nos podemos aqui desvincular daquilo que é feito e que nós fizemos um trabalho muito importante e é para isso que eu comunico convosco.



Quando nós falamos, por exemplo, do Casino velho de Quarteira, as negociações e o processo dos proprietários iniciou com Junta de Freguesia em 2014. Conseguimos fazer o primeiro contacto com os proprietários e não foi um processo fácil e a Junta de Freguesia agarrou esse processo desde o início para tentar fazer aquilo que estava ao seu alcance. E hoje temos o Casino Velho, que é uma das peças emblemáticas da cidade, um dos equipamentos mais emblemáticos e com história e cultura que é da propriedade da Câmara. Tem um projeto feito e que vai agora para concurso para construção. Por exemplo, o mercado das quartas-feiras vai agora à próxima Assembleia. Após isso, em janeiro, será feita a escritura do mercado das quartas-feiras, outra das áreas emblemáticas que já teve a interferência de algumas pessoas que se manifestaram a favor da aquisição daquele espaço.

Este parque de estacionamento tivemos de chegar ao ponto de arranjar casa para as donas da habitação aqui ao lado, que são brasileiras, que estão no Brasil com descendência portuguesa. Todo este trabalho, para que as coisas aconteçam acaba sempre por ser feito pela Junta de Freguesia.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Muito obrigada pela apresentação, e agora tem a palavra o Sr. Rogério do Bloco de Esquerda.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: Boa noite a todos. Depois daquilo que aqui foi exposto, mais com a ideia eu fiquei de que as Juntas de Freguesia, ao contrário do que alguns pensaram, são cada vez mais precisas às populações. E quero aproveitar aqui para saudar a possibilidade de Loulé voltar brevemente a poder ter as 11 freguesias. É uma questão que vai à Assembleia Municipal e que eu quero aproveitar aqui para saudar.

Freguesia de Quarteira, esta freguesia é maior que algumas câmaras deste país. É uma Junta de Freguesia que naquilo que lhe compete, foi melhorando ao longo dos anos, com a maior aproximação aos fregueses, maior transparência na apresentação das contas. O projeto da Academia do Saber, que trouxe para a freguesia alguns serviços que servem os fregueses e o Espaço Cidadão é de facto o melhor exemplo. A transferência de competências que era uma coisa que já há muito tempo os Quarteirenses queriam e foi conseguida também. Por isso teremos que chegar à conclusão que está melhor do que

fuly
4
som

estava há 10 anos atrás. Mas é sempre possível fazer melhor, não há qualquer dúvida sobre isso.

Temos sempre a possibilidade de fazer melhor e é para isso que aqueles que são eleitos devem pensar é em cada vez fazer melhor. Isto no que compete à Junta de Freguesia fazer dentro das suas competências, em relação àquilo que os executivos municipais podem fazer na freguesia, de Quarteira, esta já é uma outra conversa.

Quarteira tem sido, ao longo destes últimos 20 anos, uma freguesia com muitas promessas e com muitas promessas adiadas.

E a questão de muitas vezes, não só neste executivo da Junta de Freguesia como no anterior, o facto de o executivo da Junta de Freguesia ser da mesma área ou da mesma cor política, como queiram dizer, que municipal, muitas vezes funciona como um pau de dois bicos e nem sempre é bom, até para os próprios autarcas.

Então vamos lá falar daquilo que já tantas vezes nos prometeram e que tem sido consecutivamente adiado. Centro Cultural de Quarteira, adiado, não será feito com certeza, aliás, neste mandato. Este processo deste Centro Cultural é um processo começou em 2016, apresentação do projeto em 2019, estamos a aproximar-nos do final de 2023.

O Orçamento Participativo acabou, as coisas que vieram com alguma força nos primeiros 2, 3 anos, foi implementado porque fazia parte de um acordo com o Dr. Vítor Aleixo, quando não apresentámos candidato em 2013 e apoiamos o Dr. Vítor Aleixo, mas findou o Orçamento Participativo que é uma maneira também de os cidadãos participarem.

Em várias Assembleias Municipais e que chamei sempre a atenção e foi-me prometido pelo menos duas ou três vezes pelo Vereador responsável por isto, de que estaria a começar a implantação dos contentores subterrâneos em Quarteira. Essa é outra questão que também não só o retirar dos mupis ou retirar dos outdoors na entrada de Quarteira, mas era uma outra coisa que poderia em determinadas zonas embelezar e deixar mais limpa a cidade de Quarteira. Continuamos à espera disso.

O Casino Velho Quarteira já foi apresentado o projeto nesta sala e não sei em que situação é que ele está, mas temo que esteja a ser adiado. O Edifício Praças continua a ser adiado, falou-se no concurso até ao final deste ano, já foi dito isto, não é segredo para ninguém, porque foi dito na própria Assembleia Municipal que se esperava que durante o primeiro semestre de 2023 esse projeto fosse para Concurso Público.

*Junta
M
Som*


Outra coisa, eu tenho falado várias vezes disto e aliás, penso que a própria Junta está disponível para fazer esse trabalho, desde que tenha a respetiva compensação financeira, sobre a questão da mobilidade em Quarteira.

A mobilidade em Quarteira não pode ser só a Avenida Sá Carneiro e Mota Pinto e a Avenida junto à praia, há muita falta de mobilidade em Quarteira. Eu já dei várias vezes no exemplo da Salgueiro Maia, que é uma perfeita vergonha, com mobilidade de um lado e depois bate no outro lado já tem o lancil do passeio. Por isso é preciso de facto que o Presidente da Junta de Freguesia continue a insistir porque se já noutras situações, como ele próprio que afirmou, tem feito coisas que não são da sua competência e bem, nesse aspeto, é preciso continuar a insistir junto da Câmara para que possamos resolver estes problemas de mobilidade que continuam a existir.

Quando falo das tábuas ali em frente à Rodoviária, falo as tábuas e aquelas coisas que foram até ficar as passadeiras com uma altura descomunal, não sei se aquilo vai ser fresado, se vai ser o alcatrão que vai nivelar aquilo, mas não sei o que é que está a pensar claramente fazer na avenida Sá Carneiro e Mota Pinto, mas com certeza o senhor Presidente da Junta poderá dizer alguma coisa sobre isso.

Reabilitação da avenida de Ceuta, já há muito tempo que se fala na questão da rotunda e como cá em cima não é possível tecnicamente, e eu acredito, fazer uma rotunda como o próprio responsável da Câmara numa determinada altura falou aqui, é o fecho do separador central e a possibilidade de vir cá abaixo à rotunda da Rodoviária e voltar para cima, não vendo ali uma rotunda, , neste caso percebo porquê, para quando também essa questão? É uma questão de segurança, por aquilo que eu sei e corrijam se eu estiver errado, o posto Quarteira tem menos de 17 efetivos, o que eu gostava era que intervenham junto do Ministério da Administração Interna, para que de facto possamos ter os efetivos necessários, até porque nos últimos tempos, tem havido um aumento dos assaltos até na rua.

Outra coisa que nós temos aprovado em Assembleia Municipal foi aprovado, aliás em Reunião Camarária, no tempo do Sr. Seruca Emídio, uma coisa que chamava polícia municipal e nunca, nem o anterior executivo municipal nem este, nunca avançou com esta possibilidade que de facto viria ajudar muito, que os efetivos da GNR, neste caso pudessem ter outros serviços porque ficariam dispensados uma série de serviços, pudessem fazer aquilo que mais interessa às populações, mantendo a ordem pública na questão criminal.



Passei pelo centro de saúde, e parece-me que estão a colocar lá contentores. Eu diria pela experiência que colocar contentores num sítio onde já há muito tempo foi prometido, um novo edifício para o Centro de Saúde, faz-me pensar que são provisórios definitivos. Começou a obra da creche, mas juntamente com a creche foi aprovada também uma nova escola e fazia parte do Orçamento Municipal para fazer em Quarteira.

Em relação ao célebre pavilhão, eu percebo que já foi duas vezes a concurso e ficou vazio, e hoje as empresas que constroem essas coisas muitas vezes jogam em conjunto para não apresentarem, para que depois se possa elevar o preço, não é nada de novo, mas de facto numa escola nova continuar a ter aquele pavilhão que tem graves problemas


Aquilo que foi aqui entregue pela Sra. Tesoureira, sobre a questão que já foi falada várias vezes nesta Assembleia, relativamente ao que se gasta com os funcionários, eu quero dizer claramente que tendo um gasto 25.5% em relação àquilo que é a despesa total da Junta é um gasto perfeitamente sustentável até porque se queremos as coisas feitas temos de ter funcionários.

Queria terminar dizendo, que na nossa opinião, a Câmara Municipal em conjunto com as Juntas de Freguesia, deveriam começar a pensar muito seriamente na criação de um Fundo de emergência, para apoio às famílias, porque nós vamos ter um ano 2023, quer queiramos, quer não, de recessão. Vamos ter um orçamento que foi feito baseada numa inflação 7.4, quando neste momento já temos acima dos dois dígitos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Têm a palavra o Sr. Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Vou começar a responder pelo Centro Cultural cujo projeto de execução será entregue em breve. Eu não consigo confirmar se o projeto de execução que vai para as especialidades, para ser lançado o concurso, se me perguntar se a Câmara vai lançar este concurso ainda este mandato, ainda estou à espera agora do Casinha e do mercado de Quarteira e depois logo falarei do Centro Cultural.

O orçamento participativo acabou, provavelmente pela falta de concretização de alguns projetos, mas nós ainda vamos beneficiar de uma parte do orçamento participativo que é a iluminação no Passeio das Dunas, porque já estava contratado anteriormente e muito em breve será dado início à obra.



Queria referir que eu também sou a favor dos contentores enterrados, tanto é que este projeto da Rua da Monica, o que nós solicitamos à Câmara é um equipamento que tem um valor alto de vinte cinco ou trinta mil euros, que foi o que colocamos. Quando eu falei há bocado dos 11 projetos que temos do espaço público, há 3 em que nós também estamos a incluir contentores enterrados, ou seja, na Rua Afonso Albuquerque, na continuidade na Rua Patrão Lopes e na Rua Marco Fontanário. É importante perceber uma coisa, nós quando temos a capacidade para fazer projetos fazemos para poder lançar a situação à Câmara de poder executar estas obras. Não temos a capacidade financeira para executar estas obras, mas temos a capacidade de executar projetos.

Sobre mobilidade em Quarteira, sou adepto da mobilidade não fazemos mais às vezes porque não podemos. Nós próprios iniciámos um projeto que Quarteira reivindicou sempre, que foi transformar as ruas no mesmo sentido, só já mudámos 2 lotes agora a Câmara já está a preparar outro porque é um projeto feito em conjunto, que nós não temos autonomia para decidir quais são as ruas que mudam, mas esse projeto foi feito por nós. Somos a favor da mobilidade e as rampas para nós fizemos um levantamento de cerca 300 passadeiras, há 2 ou 3 anos e temos esse levantamento feito em relatório para podermos ser nós até a assumir uma situação dessas.

Apresentámos à Câmara um mapa com as grandes avenidas para arranjarmos uma solução em conjunto de forma a diminuir velocidades. Estamos a analisar várias propostas para ver qual a que se adequa melhor à nossa realidade como uma iluminação nas passadeiras com aproximação das pessoas, são hipóteses que estamos a apresentar à Câmara de que poderão ser mais-valias, porque há atropelamentos com muita frequência, nas grandes avenidas. A rotunda na Avenida de Ceuta, também tivemos a informação da Assembleia que iria ser executada.

Sobre a GNR, no verão o que me foi informado é que os efetivos realmente estavam lá o número de guardas necessários, mas tem a ver com a vinda deles da formação e há ali um momento em que eles se encontram, mas efetivamente são necessários efetivos da GNR, no concelho. A polícia municipal neste momento, a informação que temos é que está a ser desenvolvido para ser executado com a elaboração de um Regulamento.

Os contentores do Centro de Saúde, é lógico que nós vamos ter de lutar para arranjar um terreno e espero que esteja contemplado no PDM, para conseguirmos construir o novo equipamento de saúde de Quarteira. Mas também é verdade que estes contentores trouxeram uma mais-valia, porque deram oportunidade a nova equipa da unidade de saúde


familiar Estrela-do-Mar. É uma unidade de saúde que veio no fundo, suprimir uma quantidade de dificuldades que temos com utentes sem médico de família. É uma situação precária e nós temos de ter atenção, mas isso passa-se o mesmo com a creche, os 120 lugares que nós vamos ter de resposta de creche, mais os que já foram lançados no concurso da Fundação António Aleixo e não vão chegar. Isso tem a ver com a dinâmica de crescimento de Quarteira e, apesar de pensarmos que íamos no sentido do que acontece no resto do país, com a diminuição da população, o Concelho e muito derivado também à freguesia de Quarteira, crescem em contraciclo.

Nós, neste momento, deslocamo-nos às escolas, porque houve essa abertura do Presidente da Câmara comigo numa conversa e com um arquiteto, para perceber como é que nós conseguimos dar mais resposta às salas nos dois agrupamentos escolares, que estão a precisar de mais salas, precisamente porque há mais alunos.

Para vocês verem, nós fomos com a nossa mascote o Polvo Otávio, aos jardins de infância e aos primeiros ciclos, nós temos turmas, neste momento, com quase 30 alunos só com estrangeiros. Só tinham um aluno português e sim, falta um projeto neste país para integração destes estrangeiros. Porque estes próprios, amanhã, poderão ser os nossos fregueses e aqueles que dão resposta, se calhar, às necessidades de mão-de-obra do país. É um facto que temos muita falta de salas nos vários agrupamentos por causa deste crescimento e que nós vamos tentar arranjar soluções o mais depressa possível para fazer ampliações onde for necessário.

Relativamente ao pavilhão, eu não sou defensor e demonstrei isso já ao Presidente da Câmara de se deitar o pavilhão da Escola D. Dinis abaixo, porque estamos constantemente a renovar equipamentos, seja na escola seja o que for, mas depois não damos muito mais resposta do que aquela que necessitamos. Só no voleibol, nesse equipamento, são mais de 80 raparigas a praticar a modalidade do vólei que foi constituído nos últimos dois anos. O que é que eu defendo é que o investimento que a Câmara tem previsto para ali, que é cerca de 700.000,00€ (setecentos mil euros), deve avançar para um pavilhão em condições e tirando estas situações todas de precariedade, neste momento, que ele está a funcionar e nós podermos implementar esse novo pavilhão noutra local. Porque eu acho que, se nós não começarmos a aumentar a oferta em termos de equipamentos desportivos, nós nunca vamos dar condições para se praticar as outras modalidades aqui na freguesia.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Fábio Nobre.




Bancada do Partido Socialista – Fábio Nobre: Boa noite a todos. Quando marcamos esta Assembleia, para discutir o estado da freguesia, eu acho que seria importante se calhar distinguir duas discussões diferentes que podem ser a mesma ou podem integrar a mesma, mas que importa aqui definir duas coisas diferentes. E estas coisas são, por um lado, o trabalho do executivo da Junta de Freguesia, todas as suas incumbências, todas as suas tarefas, tudo aquilo que a junta pode e deve fazer e, por outro lado, os problemas que a freguesia de Quarteira, os desafios que a freguesia de Quarteira tem. Podemos integrar na mesma, mas quer queiramos, quer não, acabam por ser duas discussões diferentes.

Um exemplo disto que estou a dizer foi do meu colega deputado Rogério Rochinha, disse das questões relacionadas com Quarteira e com as quais eu concordo, senão com todas, praticamente com todas, mas nenhuma é da exclusiva responsabilidade da junta de freguesia de Quarteira. Quem me conhece sabe bem que eu não tenho qualquer problema em colocar as minhas questões à Câmara Municipal e também sabem que, desde 2013, uma das minhas grandes lutas tem estado ligada com o Centro Educativo e cultural de Quarteira.

Agora, se queremos falar do trabalho da Junta de Freguesia de Quarteira e deste executivo, eu diria que é difícil exigir mais, tendo em conta a capacidade, o tamanho, os recursos. É difícil exigir mais porque sinto que é uma equipa e uma Junta, que tem trabalhado em várias frentes. Por um lado, garantir serviços de proximidade à população que é, quer queiramos quer não, ainda a coisa mais importante e aí também concordo com o Rogério, quando diz que a Juntas de Freguesia, realmente é cada vez mais óbvio que são uma entidade muito importante na democracia porque é o primeiro contato político com a população.

Mas depois também há aqui uma visão importante de comunicação, de imagem, de marketing, de saber que cada vez mais a tecnologia é importante, tentar atualizar-se, tentar estar em cima do acontecimento, com todas as dificuldades inerentes a isso, mesmo, com todos os obstáculos, os problemas, com às vezes até questões do ponto de vista legal, é essencial.

Mas, em relação ao que esta junta, em particular, realmente tenho de expressar o meu apreço. Seja pela quantidade de novos serviços prestados à população, que como Presidente disse, não têm de se deslocar a outros sítios, seja pela renovação da imagem de Quarteira. Não só com estas iniciativas que eu acho muito louváveis de termos uma mascote oficial, de tentarmos ter sítios onde realmente passa a publicidade da junta, que



acho que é muito importante, de começar a desenvolver uma marca de Quarteira, e isso é muito importante. Mas também no terreno, ver uma entrada de Quarteira com a dignidade que merece.


Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Vítor Duro.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Boa noite a todos. Gostaria antes de mais de fazer aqui um preâmbulo, sobre o que Rogério Ferreira, congratulando-se por estar a ser discutida a divisão da União de freguesias. Eu li algures que era em Portimão que estava a ser aprovado algo do género e que a lógica da desagregação era a falta de prestação de serviços às populações com a União que foi efetuada. E depois eu acho engraçado nós estarmos aqui a queixar-nos que Quarteira de facto tem falta de uma série de coisas que são da responsabilidade da Câmara e não fazem aqui. Há aqui um paralelo engraçado que se calhar deveria ser feito uma discussão pública sobre uma desagregação também, para podermos conseguir ter as coisas que ambicionamos e devíamos ter.

Quero deixar os parabéns ao Deputado Rogério, do Bloco de Esquerda porque teve uma excelente ideia e o executivo e a mesa por terem aceitado o repto de se fazer esta Assembleia sobre o estado da freguesia. Faz todo o sentido com a dimensão que nós já temos. Tenho, no entanto, só para deixar aqui um reparo, que esta Assembleia desta natureza merecia uma maior antecedência na convocatória e até talvez uma pequena reunião preparatória, porque só hoje é que soubemos que vamos intervir e poderíamos ter vindo um bocadinho mais preparados para uma Assembleia desta responsabilidade.

Esta freguesia é de facto grande e por exemplo tive a ver um dado muito engraçado, os visualizadores das sessões do Facebook desta Assembleia normalmente são superiores às visualizações da Câmara de Tavira, só por exemplo. Portanto, há aqui uma responsabilidade até que nós temos para com a população que já se compara a muitas câmaras.


Esta é uma excelente oportunidade para olharmos para Quarteira, conhecendo nós o que foi discutindo e debatendo o que é para chegar onde queremos que seja no futuro. O crescimento da nossa freguesia trouxe-nos uma maior Assembleia, mais elementos, maiores vencimentos, potenciou a transferência de competências e trouxe mais recursos próprios para a Junta de Freguesia e a necessidade de um maior quadro de pessoal. Obviamente, esta evolução trouxe também uma maior responsabilidade aos atores



políticos, nomeadamente ao executivo, pois tem uma maior e mais exigente população a quem dar satisfações e respostas. Também tem a responsabilidade de planear o futuro, deixando as sementes lançadas para que a nossa cidade e freguesia possam ter uma crescente qualidade de vida nas suas várias vertentes, não só, mas também financeiramente. E aqui começa a falar nas carências, na minha opinião incompreensível, e continuamos a ter, deixando desde já a advertência que não vou fazer distinção entre a Junta, a Câmara ou Estado. Preparei a minha intervenção falando na freguesia e não no executivo.

Habitação, começo aqui pelo mais significativo na vida de todos nós, mas sobretudo os mais jovens, a habitação. Quarteira é hoje um dos locais mais caros para comprar ou alugar habitação, não só no Algarve como no país. Apartamentos T1 chegam a valer 800,00€ (oitocentos euros) por mês num arrendamento. Não reconheço mérito ao plano local de habitação, para resolver este problema. A revisão do PDM em curso, uma ferramenta que podia dar um novo impulso à resolução do problema, também não parece considerar Quarteira como prioridade. Ficamos novamente para trás, com grande prejuízo dos mais novos e estrangulando o natural e desejado crescimento. Portanto, o estado da freguesia no tema habitação, na minha opinião, é mau.

Falemos agora de mobilidade urbana, sobretudo na nossa cidade, obviamente não tanto nas zonas mais rurais. Os carros param nos passeios, as pessoas andam na estrada. Estes verdadeiros abusos, que em verdade são praticados pela óbvia falta de alternativas, são particularmente gravosos para pessoas com mobilidade reduzida e outras dificuldades, remetendo estes a ficar em casa. Isto é também uma questão social e qualidade de vida dos mais necessitados. As poucas alterações que se têm feito no sentido de alterar a circulação em algumas ruas acaba por invariavelmente transferir o problema para outras ruas adjacentes, não resolvendo de fundo. A falta de estacionamento é um problema enorme, que não permite uma melhor organização da cidade e impede a melhoria da qualidade de vida dos nossos cidadãos. Se na zona a sul da avenida Doutor Francisco Sá Carneiro, o estacionamento no verão é caótico, dentro da cidade é todo o ano. Foi iniciado um esboço de resolução com a abertura do parque aqui atrás do centro autárquico, excelente medida, mas passado 2 anos não se conhecem novas localizações para bolsas de estacionamento urbano.



O Senhor Presidente falou aqui já uma vez, talvez valesse a pena começar a considerar abrir a avenida para criar estacionamento subterrâneos, mas a verdade é que o problema já devia ter solução e ainda nem sequer está em projeto.

Outra necessidade de todos os cidadãos é o acesso à saúde e esta é também uma grave carência em Quarteira. Em Loulé, a norte da cidade, estão a ser investidos cerca de 5 milhões de euros com um novo Centro de Saúde, com valências de primeira linha e em Quarteira nem um ponto num dedo se pode levar. As pessoas queixam-se sobre a falta de atendimento por telefone, pessoas sem médico de família, o horário reduzido. Havia tanto para falar sobre a fraquíssima oferta que temos na principal cidade do concelho e que no verão triplica a sua população. E o que é que está a ser feito aqui em Quarteira? Vão ser colocados uns monoblocos climatizados, mas que não deixa de ser um remendo para incrementar a capacidade de atendimento, mas não aumenta nem a qualidade nem a diversidade dos serviços prestados.

Uma nota de louvor relativamente à saúde às várias iniciativas que têm sido feitas aqui na freguesia na prevenção, diagnóstico e promoção de hábitos saudáveis. Falar das coisas dos diabetes, das marchas, caminhadas, tudo mais, bom trabalho. Também importa referir o muito bom acompanhamento que os nossos seniores têm tido através do gabinete sociocultural da Junta, com a Academia do Saber, como bailes, atividades desportivas e ocupação de tempos livres.

A oferta do parque escolar de Quarteira, considero que têm vindo a evoluir de forma positiva ao longo dos anos. O Sr. Presidente acabou por transmitir que havia algumas carências, até grandes, a nível da oferta escolar e até compreendo que tenhamos algumas carências em termos de escola, porque num contexto de evolução populacional e envelhecimento, arriscamos hoje ajudar a construir uma série de escolas que daqui a 5 ou 6 anos vão estar vazias, que não há alunos para as preencher. Portanto, aqui é preciso ter muita cautela. Mas há sim uma grave carência a nível de pré-escolar e de infantários. Está a ser construído um infantário que vai suprir algumas necessidades. Julgo que a Freguesia em termos de educação tem uma oferta e tem tido um acompanhamento adequado.

Relativamente à economia, à nossa atividade económica, é por excelência o turismo. Goste-se ou não, a realidade é que Quarteira evoluiu muito hoje devido ao turismo. É o maior empregador e o grande catalisador da economia. Economia também é qualidade de vida e as assimetrias dentro da nossa freguesia são enormes. De um lado temos Vilamoura, com uma qualidade nos equipamentos urbanos assinaláveis, soluções de


fully
Yf
SN

estacionamento, espaços verdes impecavelmente tratados, tudo parece funcionar naquele canto da nossa freguesia. Ouvi o Dr. Vítor Aleixo, dizendo numa entrevista, na altura da campanha eleitoral, que não existe grande diferença entre Quarteira e Vilamoura. Está enganado, a diferença é grande e notória. Esta diferença do tratamento do espaço público, esta diferença dos estacionamentos, dos espaços verdes tratados, a gestão que é feita em Vilamoura vai ter um reflexo económico nos negócios das pessoas, nos vencimentos dos funcionários, vai ter um reflexo nisso tudo.


Depois, mesmo aqui em Vilamoura, a diferença é tão grande com o resto da freguesia, que se nós formos até à 125, nem sequer tem água canalizada, nem esgotos. Na minha opinião, desde a abertura da Av. Dr. Francisco Sá Carneiro e Mota Pinto e o fecho da rua Vasco da Gama, que não se faz uma intervenção estruturante em Quarteira. Não estou a falar de obra, estou a falar de uma intervenção estruturante para mudar a face da cidade. Já foi há muitos anos, eu julgo que é altura de voltar a pensar na freguesia, para preparar para o futuro.

Quarteira é uma freguesia que teima em evocar memórias sem as respeitar. Temos a rotunda das Lavadeiras da Fonte Santa, mas o tanque da fonte está deitado ao abandono. Temos a rotunda do Polvo da Armação e dos Pescadores, mas o Porto de Pescas continua sem as medidas mínimas de proteção e segurança, apesar de prometidas a cada eleição. Embora tenha saído hoje a notícia que a Docapesca vai gastar 700.000,00€ (setecentos mil euros) no Porto de Pesca para reforçar estas lacunas. Somos uma terra de pescadores, mas onde um cidadão que não seja um pescador profissional e não seja rico não pode aceder ao mar. Há quase um ano, a bancada do PSD, trouxe à Assembleia o problema dos pescadores de recreio que ainda têm espaço no Porto de Pesca. No meio de todas as juras de apoio, a verdade é que há dias receberam uma ordem de despejo, com a Docapesca a dar um prazo de 10 dias para retirarem os barcos.

Provavelmente, poucos sabem, mas em 2014, foi feita uma revisão ao POC em vigor e o Dr. Vítor Aleixo, Presidente da Câmara de Loulé na altura e hoje, propôs à APA a criação de uma estação náutica, que resolvia um problema cultural, identitário, de acesso ao mar. Nessa altura, a Capitania foi contra a localização escolhida e isto nunca mais foi tema. A Capitania votou negativamente por medidas de segurança, porque ficava no enfiamento da saída dos barcos e nunca mais se falou nisto. Eu acho que é uma coisa, que não podemos deixar acontecer, porque Quarteira é uma terra com tradições piscatórias, uma



terra virada para o mar, parece-me obrigatório que exista um acesso ao mar para quem queira ter uma pequena embarcação de recreio.



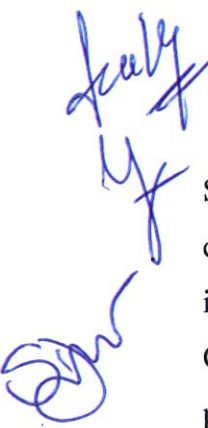
Em suma, a nossa cidade e freguesia de Quarteira, é uma freguesia ainda jovem, dinâmica e com muito potencial para evoluir ainda mais. Crescemos muito e quem, apesar de aqui viver, vê fotos de 15 ou 20 anos atrás, não pode deixar de ficar impressionado. Mas grandes desafios aproximam-se e as necessidades da população, começando pela habitação, passando pela qualidade de vida e identidade do povo, merecem cada vez mais a nossa atenção.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Este discurso é importante haver e não mete em causa o trabalho deste executivo, da Junta de Freguesia e é importante que as pessoas lá em casa percebam que a nossa preocupação para os serviços da cidade é a mesma, que todos aqueles que mencionam estes serviços. Mas é importante que saibam que nem tudo está ao alcance desta Junta de Freguesia. É importante as pessoas perceberem que depois de discurso destes, todos defendemos e eu vou passar a dizer o que é que nós fizemos desde que esteja ao nosso alcance para resolver esses problemas. A Junta de Freguesia não resolve os problemas que o estado central pode resolver e, no limite, as câmaras municipais.

Portanto, é preciso primeiro perceber que aquilo que eu apresentei aqui é o serviço que foi feito e que foi diferente, de excelência, e que recolocou esta junta de freguesia no âmbito regional e do país, porque nós somos reconhecidos por esses projetos todos que aqui falamos a nível do país. Por isso é que as entidades, como a Universidade do Algarve, fazem parcerias connosco, porque reconhecem o trabalho que aqui foi feito.

Depois, quando falamos em investimento, e se menciona o estacionamento, o problema do estacionamento é um problema que tem décadas e eu não vi até hoje fazer-se esse trabalho. Nós fizemos 665 lugares. Vocês vão perguntar-me onde é que fizemos 665 lugares e eu vou responder aquilo que já respondi noutras vezes. Aqui, no passeio das Dunas, Rua Gago Coutinho, Rua 25 de abril, o próprio parque de estacionamento aqui atrás, a Av. Ceuta, desde a rotunda da BP até ao Continente. Fomos nós que fizemos aquelas dezenas de estacionamentos que lá estão.

 Sobre o Casino Velho e da mobilidade urbana, da alteração dos sentidos de trânsito, houve coragem deste executivo antes das eleições para mudar sentidos das ruas, sabendo que isso podia ser uma matéria que divide opiniões.

Os sentidos das ruas é outro dos grandes problemas de Quarteira há décadas. Quando as pessoas agora defendem os sentidos das ruas, fomos nós que mandamos fazer o projeto com colaboração da Câmara, fomos nós que mudamos os primeiros lotes e estamos a mudar todos.

Fomos nós que trabalhamos esses problemas de mobilidade, fomos nós que trabalhamos o problema do estacionamento, que há décadas é um problema nesta freguesia e mais, é um problema em Vilamoura. Quando diz que a Vilamoura não tem esse problema, não sabe até que passar por quase todos os anos temos reuniões com todas as entidades locais, as administradoras do espaço público e aquelas que são fiscalizadoras, como a GNR, para arranjar bolsas de estacionamento em Vilamoura, porque é um problema gravíssimo.

Relativamente à saúde, nós temos uma viatura destacada para as consultas a domicílio, uma viatura que era da Junta de Freguesia, que foi doada à junta, foi transferida para o Centro de Saúde para poder ajudar-nos nesse sentido, naquilo que está ao nosso alcance. Nós não conseguimos fazer o Centro de Saúde, mas consigo dizer que não concordo com os contentores que estão lá e que estão nas escolas e, para vossa informação, as escolas, e pela diferença que é Quarteira, precisam de mais salas, todas elas, todos os dois agrupamentos, porque o crescimento de Quarteira, levou que isso acontecesse. E nós fomos para o terreno com um arquiteto, para perceber quais são as alternativas e propor à Câmara o que é que podemos fazer em conjunto.

Quarteira cresce exponencialmente e todas as necessidades, estamos aqui a falar desde as creches, lares, falta de apoios domiciliários, que a segurança social só apoia em 50, numa freguesia desta dimensão

Sobre o Porto de Pesca, eu sempre defendi que falta muita coisa dentro do Porto de pesca. A estação de salva-vidas que marcou uma posição entre Portimão e Olhão, que não havia uma estação de salva-vidas, foi colocada neste Porto de Pesca, por este executivo. Porque o Porto de pesca, se não fosse feito nada por nós, nestes 9 anos, desde o início, que estava num estado obsoleto.

Estamos a assinar um protocolo e por isso é que conseguimos fazer o campo de ténis para fazer o projeto do snack bar diretamente com a Docapesca. Ou seja, até aqui nada foi

deleg
yf
e

feito. Essas dificuldades existem, mas a intervenção, a pressão para conseguir a Docapesca fazer essas obras, o pouco que foi feito, foi feito agora.

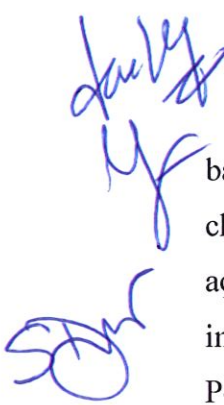
A habitação é um problema do mundo e nós fomos apanhados por este problema da habitação também, como o resto do país, o resto da Europa. E neste momento, o único programa que existe, e mal ou bem, eu tenho de me agarrar a ele e tem que fazer com que ele se execute, é o que existe.

Há uma coisa que Quarteira tem e cresceu e que para a economia não foi mau. E Quarteira começa a ser visto e vocês vejam e façam uma comparação muito simples com concelhos aqui vizinhos. Como é que se falava de Quarteira no passado e como é que se fala hoje de Quarteira. Comecem a ver a procura das pessoas entre Vilamoura e Quarteira e outras áreas aqui urbanas do litoral, a escolha que fazem para comprar esses apartamentos de um milhão de euros, que não são esses que vão dar resposta à habitação acessível, mas que fazem e dão resposta à nossa economia. Ou seja, nós temos de jogar aqui nas duas áreas.

Não é uma situação perfeita, mas pelo menos eu tenho alguma coisa que me agarrar, que é perceber que no PDM, aquilo que está a ser proposto pode não ser o melhor dos mundos, mas que vai abrir aqui oportunidades para zonas onde vai crescer, poder recorrer-se à habitação acessível. A edificação dispersa não é defendida pela CCDR, nem pelo governo e estão em cima destes planos, mas este plano tem sido participativo com toda a gente desde a Assembleia Municipal, bancada do PSD, todos.

Relativamente à Fonte Santa, quando cheguei cá em 2013, a primeira coisa que fiz foi viver isso que vocês estão a dizer emocionalmente e quando me informei fiquei a saber que a Fonte Santa foi vendida há muitos anos, é propriedade privada. Agora, se me perguntarem como é que aquilo foi vendido, eu não sei, porque era um espaço público. Mas nós tentamos marcar uma posição cultural ali, com a rotunda e que retrata a nossa história.

Sobre a questão dos portos de recreio, que é uma Marina de Vilamoura e a portos de pesca, este Porto de Pesca não contempla Porto de Recreio. E o que tentou fazer com a Docapesca, foi pelo menos 30 ou 40 pescadores reformados, pudessem ter acesso a um Porto que contemple a pesca de Recreio. E nem se pode estar a construir alguma estação náutica naquele sentido de ter barcos náuticos ali ao lado porque temos uma Marina, senão qualquer dia isto desvirtua-se aquilo que é a legalidade. O que nós tentamos fazer em termos sociais, foi tentar facilitar porque essa pesca na medida em que as reformas são



baixas, compensavam. Mas vocês sabem bem que não só pescadores que lá estavam, chegou a uma altura tinha quase 100 embarcações e que aquilo leva a uma quantidade de ações ilegais que em nada beneficiam o pescador profissional que tem uma quantidade de impostos para pagar.

Portanto, o que se quis fazer aqui foi valorizar os pescadores reformados da freguesia. Só que a informação que tive é que se fizeram reuniões, das quais eu não fiz parte, mas acho que fazia sentido limitada àqueles pescadores, era um acordo que tinha com a Quarpesca e acho que até com a Quarpesca, essas coisas não estão resolvidas.


Agora, portanto, o novo problema e não sei o que aconteceu, mas nós temos de ser conscientes de que existem regras para as entidades e que podemos ter estas percentagens mínimas no fundo, esta gestão social que fazemos do espaço e das pessoas, podemos abrir algumas exceções, mas não podemos abrir para tudo se não se desvirtua aquilo que é um Porto de Pesca profissional e uma Marina de Vilamoura.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Tem a palavra Sr. Élio, da bancada do CHEGA.

Bancada do CHEGA – Élio Carmo: Boa noite a todos. Já muito foi falado, eu queria apenas dizer-vos que vivo em Quarteira há cerca de 50 anos. E depois de vos ouvir a todos, parece que estava a ouvir um discurso daqueles que costumavam ouvir quando era criança sobre as necessidades de Quarteira. Não vim cá para criticar ninguém e como tal queria começar por dar os parabéns por esta iniciativa e espero que continue nos próximos anos.

No entanto, é triste olhar para Quarteira. Eu diria até é inadmissível que continuemos a ter problemas que são recorrentes, como o senhor Presidente disse há décadas, e que não se resolve nunca mais num concelho, que diz ser o concelho mais rico do Algarve. Conforme já foi falado aqui e só para reforçar, continuamos com falta de creche para as crianças, sem infantários suficientes e sem um lar de idosos. A forma como a sociedade trata os seus idosos e aquilo que faz pelos seus idosos diz muito de nós.

Vivemos praticamente do turismo e os turistas chegam a esta terra e o que eles veem é uma avenida que é uma vergonha. Falo da Av. Mota Pinto e da Av. Sá Carneiro com os pinos todos partidos e com péssimo aspeto. Gostaria de saber se já existe algum projeto e o que está previsto no orçamento, para alteração da avenida.



Há coisas que não são assim tão caras e poderiam ser feitas na nossa cidade e tornariam a vida dos nossos conterrâneos, dos nossos fregueses, muito melhor. Por exemplo, fala-se de promoção de economia local. Foram retirados os vendedores que vendiam na Avenida Infante Sagres. Aquilo era poluição, se calhar, como se costuma dizer, poluição visual. O que é facto é que todos os vendedores foram retirados da avenida. Gostaria de saber porquê. Nem eles sabem, nem a Junta de Freguesia soube-me explicar até hoje qual a razão do porquê desses vendedores terem sido retirados da Av. Infante Sagres. E também quais os benefícios para nós que vivemos aqui em Quarteira. Quais foram os benefícios para eles que deixaram a praia e foram colocados no Jardim Filipe Jonas. Que benefícios essas famílias tiveram? Que benefícios nós, Quarteirenses, tivemos com essa mudança? Muitas das famílias de Quarteira foram afetadas por isto e continuam a não entender que benefícios isso trouxe para Quarteira. Até porque aquele comércio que se fazia ali criava uma simbiose com os outros negócios que existem na avenida e era ótimo para a economia de Quarteira.

Para terminar, gostaria de deixar esta pergunta ao senhor Presidente. É a seguinte: gostaríamos que nos explicasse quais são as estratégias de desenvolvimento que têm para Quarteira para os próximos anos que se adivinham. Porque realmente nós precisamos saber o que é que nos espera?

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Reparemos uma coisa. Nós somos uma entidade pública para gestão do espaço público. Conforme viram na apresentação, aquilo que é a capacidade da junta para intervir com a comunidade, ela está ali implícita. Tudo o que é integração e capacidade de integrar estas pessoas que têm vindo para cá, porque estes reformados que nós estamos a falar também mexem com a economia local. Esta frente de mar é uma das melhores avenidas, bem como as avenidas centrais que, se não abriam aqui um espaço e rasgaram o casco urbano consolidado, que em zonas como Portimão e outras zonas onde o Algarve cresceu exponencialmente, entre Portimão, Faro e Olhão, se zonas como essas nós conseguimos organizar tão bem o espaço e não foi graças a mim. Foi há muito tempo, quando pessoas como Joaquim Vairinhos, como Mendes Bota tomaram decisões importantes para colocar Quarteira como está. Toda esta

duky
Yp
W

economia e naquilo que é a intervenção que a Junta pode fazer e não são as avenidas, isso já estamos no patamar da Câmara, mas todas estas intervenções que nós apresentamos aqui, que investimos na formação das pessoas com a ASMAL, a formação que temos feito com a Associação de Empresários, pessoas mais formadas, mais capacitadas serão melhores pessoas para os negócios. Se, e aqui num patamar da Câmara, se tivermos aqui como falámos há bocado, oferta de creche para chamar mais público, atenção há um problema grave no país, não é e não são as pessoas que estão no desemprego que vão resolver os problemas da falta de pessoal para trabalhar, são e se o país conseguir isso tem de ser feitas reformas a nível do governo central para se conseguir arranjar uma forma de integração como deve ser, destas pessoas.


Embora aqui na Junta de Freguesia, não conseguimos fazer essas reformas, lutamos por que isso aconteça e somos integradores destes processos e destes estrangeiros da melhor forma que podemos, criando espaços como fizemos agora na Escola da Fonte Santa, que tivemos de reformular uma sala, para poder dar condições condignas aos miúdos para terem aulas. Conseguimos intervencionar o espaço e os equipamentos de educação, naquilo que são a capacidade de nos dão nas pequenas intervenções e na manutenção para terem condições para isso, arranjar atividades para os miúdos.

Fizemos a Feira de Emprego em colaboração com as Associações de Empresários, Câmara Municipal e do Centro de Emprego. Todas essas situações, são desafios que enfrentamos para melhorar as condições de emprego.

Melhorar as esplanadas faz parte da nossa intervenção que podemos ter com a Câmara Municipal de Loulé, para melhorar todas as esplanadas e o aspeto da nossa atividade económica. Toda essa intervenção é da nossa responsabilidade.

Falei aqui de três patamares que podemos discutir, que poderão ser as intervenções da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal ou do próprio governo. Porque eu aqui debato-me com este problema, é verdade, há estas necessidades. Qual é a intervenção que temos de ter neste espaço? É isso que eu quero aqui explicar.

Relativamente ao lar de idosos é certo que precisamos. Precisamos decidir em que formato os lares de idosos poderão mudar no futuro. Os idosos hoje já não se querem nos lares de idosos, mas a atividade que temos fomentado aqui na Junta de Freguesia, porque estamos a falar de idosos, há pessoas com 80 anos a fazer essas atividades. Estamos a trabalhar para a melhor qualidade de vida dessas pessoas. Quem quiser vir para cá para colmatar a necessidade de dar apoio à economia com mão de obra, vai também querer



creches e lares de idosos. Porque o problema de cada uma das famílias mais ativas são os mais velhos e os mais novos, portanto também aí temos de fazer pressão para isso acontecer.

Sobre os duches das praias, eu também sou defensor disso, nós recebemos as casas de banho públicas da Câmara Municipal de Loulé e mandamos fazer 5 projetos, mas um é no Jardim Filipe Jonas, portanto não vai dar resposta àquilo que queremos. Todos os outros quatro foram renovados e têm duche, que é o que fica ao pé da lota nas Cortes Reais, no apoio de praia frente ao Hotel Dom José, o outro que fica mais à frente na praia do Zé e também a da Praça do Mar.


Ou seja, nesses projetos nós colocamos os chuveiros em alternativa, porque numa reunião que tivemos coma a APA, não foi autorizado que tenhamos chuveiros nas praias sem esgotos. Ou seja, tínhamos de arranjar uma infraestrutura de esgotos, eu acho que essa justificação para mim não é aceitável.

Portanto, agora eu acho é que temos de lutar, temos de fazer as pequenas coisas acontecerem, daí a importância desta apresentação.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada pela resposta, senhor Presidente da Junta. Têm a palavra Sra. Rosana da Bancada do Partido Socialista.

Bancada do Partido Socialista – Rosana Durão: Queria só completar aquilo que já foi aqui dito, em relação ao todo o excelente trabalho da Junta de Freguesia que se traduz em duas palavras: qualidade e proximidade da população. Nos últimos tempos, estamos a anos-luz daquilo que a nossa freguesia era. E não só em termos de obras, mas em todos os serviços e todos estes projetos que foram criados e que efetivamente estão próximos da população.

Eu farto-me de elogiar a Academia do Saber, porque a Academia do Saber é um exemplo de que a freguesia se preocupa com os seus idosos. É um exemplo daquilo que manteve as pessoas ocupadas, inclusivamente ocupadas mentalmente e fisicamente, durante o tempo da pandemia. Porque as próprias aulas começaram a ser transmitidas via YouTube, Facebook e pelos vários canais das redes sociais. Isto ajudou muito muitos destes idosos que estavam sozinhos em casa durante a pandemia a estarem entretidos e ocupados durante esse tempo.



Nós próprios, que não fazíamos as aulas, acabamos por fazer a terapia do riso e as aulas de yoga que a academia oferecia durante esse período. Temos bons exemplos de projetos que não são palpáveis à primeira vista porque é uma prestação de serviço, como é o caso do Quarteira Decido, Olhar Quarteira e a própria programação cultural que se tem feito ao longo dos tempos, cada vez com mais qualidade. É uma freguesia que está atenta às necessidades dos dias de hoje.

Dou os parabéns por todo o trabalho feito, é um trabalho excelente e deixo aqui a sugestão de uma academia jovem. O próximo passo é uma academia que possa ajudar os jovens que se encontram na rua. Eles não gostam de fazer desporto, mas dedicam-se à atividade cultural e artística. Precisamos ocupar essas crianças e esses jovens. Portanto, é só para deixar aqui uma palavra de agradecimento a toda esta equipa. Uma equipa bem formada, uma equipa com conhecimento. É isso que nós precisamos para levar a cabo e para concretizar todos estes projetos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passo a palavra ao senhor Rogério do Bloco de Esquerda.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: No início da minha intervenção anterior, eu fiz a distinção entre aquilo que a Junta de Freguesia podia fazer e referi-me àquilo que as Juntas de Freguesia fazem. Mas depois também disse que, de facto, aquilo que o executivo Camarário poderia fazer na nossa freguesia, aí a conversa já era outra. Ou seja, eu distingi as duas coisas e por isso é evidente que há coisas que, se não são da competência da junta, eu não posso de maneira nenhuma atribuir responsabilidades à Junta.

Sobre a habitação neste momento, eu não tenho dúvida nenhuma que aquilo que está previsto para Quarteira, que já está desajustado da realidade que é Quarteira. Agora, o que eu disse sempre, vou continuar a dizer, não tenho dúvida nenhuma e por isso eu referi os 20 anos de promessas adiadas. A responsabilidade é de todos aqueles que por aqui passaram, não só na Junta de Freguesia como na Câmara.

O Sr. Presidente, falou numa questão em relação à questão da frente mar e na minha opinião não há dúvida nenhuma que temos uma ótima frente de mar, mas quando começámos a construir em Quarteira, começámos a construir ao contrário daquilo que se devia construir. E a responsabilidade foi da especulação imobiliária, e claramente também

da Câmara Municipal de Loulé, que deixou que isso acontecesse. A frente de mar está completamente desvirtuada com todos aqueles blocos que tem ali à frente que foram tapando visualmente para o resto da cidade, a nossa frente mar.


O turismo é aquele que nos salva, mas em relação a isto é que em Quarteira e não só, será que no Algarve todo, terá de se criar um paradigma de turismo. E a pergunta tem de ser feita aos empresários do turismo não podem só, sinceramente, andar a exigir às autarquias, que são as que menos intervenção podem ter nessa matéria. E os empresários do turismo estão disponíveis para mudar o paradigma do turismo no Algarve?

Em relação às rendas de casa que aqui se praticam, é especulação, continua a ser e todos nós também conhecemos gente que exige rendas elevadíssimas e nem declara às finanças. E esta é a verdade, é a realidade de Quarteira e ninguém consegue desmentir isto. Agora é evidente que os governos municipais, estiveram parados na questão da habitação a custos controlados e vamos ter um problema de habitação e é escusado estarmos a pensar que vamos resolver nos próximos 3, 4 anos, que não vamos resolver. Podemos minorar, mas não vamos resolver, exatamente porque a tendência é de aumento.

Devemos continuar a exigir através da Junta de Freguesia. Por isso, eu dizia ainda há bocado que estava muito de acordo com a separação novamente da União de Freguesias, porque são as populações que o querem. É evidente que todos sabemos que, em último caso, a Assembleia da República é que vai decidir claramente aquilo que vai acontecer. É possível que aconteça porque a chamada maioria absoluta parece que já mostrou alguma abertura para que isso pudesse ser resolvido, aliás, porque fazia parte do programa eleitoral. Poderá não acontecer em outros lados e, aí, se as populações não estão de acordo e se sentem melhor assim como as coisas estão, na minha opinião, há que respeitar as decisões das populações.

Se não quisessem aqui na União de Freguesias, as populações de Querença, Tôr e Benafim, na minha opinião, só havia uma coisa a fazer: a Câmara teria que respeitar a decisão dos munícipes que não queriam que isso acontecesse. Mas, por aquilo que eu sei, parece que querem que aquilo aconteça.

Em relação ao Centro de Saúde, não tenho dúvida que aquilo que lá foi acrescentado pode ajudar alguma coisa. O meu problema é sempre quando aquilo se começa a tornar definitivo e se esquece da promessa que foi feita do Centro de Saúde, novo. Não é que aquilo não tenha acrescentado e não ajude alguma coisa no momento, não pode é ser definitivo. Neste país, assistimos a muita coisa dessa natureza.



Em relação à questão do pavilhão da Escola D. Dinis, eu disse claramente, ainda o Telmo, não era Presidente desta junta, já eu vinha falando. Até porque tive lá a primeira equipa de futsal que houve em Quarteira, por acaso, uma equipa de futsal feminina, os problemas que iam acontecendo ao longo dos tempos naquele pavilhão. Concordo e não tenho dúvidas nenhuma que os pavilhões devem ser integrados nas escolas, porque eu tenho sérias dúvidas que um pavilhão construído num outro local, se não for aproveitado pelas escolas, não sei como é que vai ser ocupado durante o dia.

Porque as modalidades normalmente são a partir das 18h da tarde. Não há durante o dia, até porque as pessoas trabalham, estudam e não sei quê, não há ocupação. Os pavilhões nesta terra, e na maioria dos casos, são ocupados durante o dia pelas escolas.

Mas eu não tenho dúvidas nenhuma que a questão é que os pavilhões devem ser integrados nas escolas e devem ser aproveitados para as escolas durante o horário escolar, como tem sido até aqui, e acho que é uma boa prática e serem aproveitados depois para o desporto e para as modalidades que aqui acontecem em Quarteira, no período pós-escolar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Passo a palavra ao Fábio Nobre do Partido Socialista.

Bancada do Partido Socialista – Fábio Nobre: Eu tive o orgulho, por pouco tempo, de participar na Academia de Saber, como professor voluntário, alguns meses antes do Covid. O que eu posso dizer da minha parca experiência nesse aspeto é que os idosos que puderam sair de casa, saíram de casa. Eu acho que, em primeiro lugar, nós queremos é tirar pessoas dos lares, não é colocar lá, porque muitas vezes há lá pessoas que podem ainda participar em atividades. Isso rejuvenesce quando as pessoas conseguem estar em comunidade, partilhar algumas aprendizagens, algumas experiências, algumas histórias. Claro que há pessoas que necessitam de cuidados e é preciso ter-se espaços para essas pessoas e se calhar não temos espaços suficientes. Mas atualmente o paradigma já não é tanto esse, é um paradigma de envelhecimento ativo. As pessoas cada vez vivem mais tempo, portanto têm mais tempo depois da reforma e querem se sentir úteis de alguma maneira, querem sentir que podem participar ainda na sociedade.

Quarteira, nesse aspeto, e a Junta de Freguesia muito particularmente, tem contribuído para isso, seja com a Academia de Saber, seja com várias atividades que se passam muito mais no verão, na verdade, no calçadão, mas que vão acontecendo um pouco por todo



lado. Tentamos integrar os nossos idosos e fazê-los sentir bem, incluídos, ativos e saudáveis. Portanto, sem dúvida nenhuma, obviamente haverá casos mais sensíveis, relacionados com a saúde ou com outras questões de primeira necessidade. Não tenho dúvidas nenhuma que a Junta de Freguesia, fará o que puder para ajudar.

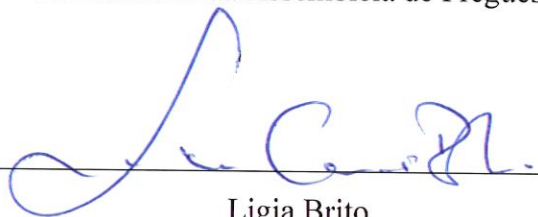
Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Sr. Presidente tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: No fundo, gostaria só de dizer que partilhamos das mesmas ideias. As necessidades da freguesia, acho que são transversais a todos estes grupos. E acho que temos de continuar a trabalhar e insistir porque sem a nossa intervenção, de certeza que as coisas não se mudam. Não vamos esperar que alguém venha fazer aquilo que nós podemos fazer agora e continuarmos a trabalhar em conjunto, que eu acho que é o mais importante para a freguesia. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Uma vez que não está público presente, dou por encerrada a reunião. Muito obrigado e boa noite a todos.

Foi encerrada a Sessão às 23:50h.

A Presidente da Assembleia de Freguesia



Lígia Brito

1ª Secretária

Sónia Dallot

2º Secretário

António Santos